Haveria fetos sem Espírito?

Paulo Neto

Haveria fetos sem Espírito?

(Data de publicação: 30.04.2024)

“Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos fatos, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições.” (ALLAN KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 3, LAKE)

“Jamais encontraremos a verdade, se nos contentarmos com o que já foi descoberto. Aqueles que escreveram antes de nós não são senhores, mas guias. A verdade está aberta a todos, ela não foi ainda possuída integralmente.” (GILBERTO TOURNAI, séc. XII)

Paulo Neto

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245
CEP 86015-430
Fone: (43) 3343-2000
www.oconsolador.com
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

Paulo Neto

P355h Haveria fetos sem espíritos? / Paulo da Silva Neto Sobrinho; revisão Hugo Alvarenga Novaes, Júlio César Moreira e Silva. – Londrina, PR : EVOC, 2024.

107 p. : il.

Capa: https://i0.wp.com/www.omeubebe.com/images/gravide z/semanas-gravidez/infografias/28-semanasinfografia.webp

1. Doutrina espírita – estudo e ensino. 2. Reencarnação 3. Espiritismo – estudo e ensino. 4. Gravidez – aspectos religiosos. I. Novaes, Hugo Alvarenga. II. Silva, Júlio César Moreira. III. Título.

CDD 133.901
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Índice

Amigos opinam.....5

Prefácio.....8

Introdução.....15

A questão do momento de ligação do Espírito ao corpo.....17

No caso dos embriões congelados quando ocorreria a ligação do Espírito?.....44

O perispírito seria o molde do corpo físico?.....53

Explicações para a formação do corpo no caso de feto supostamente sem Espírito.....59

Afinal de contas, haveria fetos sem Espírito?.....72

Conclusão.....84

Referências bibliográficas.....86

Dados biográficos do autor.....93

Agradecimentos

Fazemos questão de deixar registrado
o nosso agradecimento aos amigos

Artur Felipe Ferreira

Paulo César Pfaltzgraff Ferreira

Rosana Netto Nunes Barroso

Thiago Toscano Ferrari

pelas valiosas sugestões visando
melhoramento do texto desse ebook.

Amigos opinam...

Francisco Rebouças (Niterói – RJ, 18/12/2022)

“Haveria fetos sem Espírito? Lido, excelente. No Padrão de sempre! Parabéns.”

Júlio César Moreira (Belo Horizonte – MG, 17/12/2022)

“Boa tarde Paulo, acabei de ler o texto, penso que está muito bom, inclusive quando derruba certas informações vindas tanto pelo Chico quanto pelo Divaldo, em franca contradição com a doutrina e com a ciência. Abraços.”

Neusa Moura (Belo Horizonte – MG, 21/01/2023)

“Estudos fundamentados em boas pesquisas sempre gerará bons e confiáveis resultados. Você focou em aspectos relevantes para se falar sobre o tema apresentado. Trabalho admirável!

Agradeço a oportunidade de estudo. Boa noite.”

Paulo César Pfaltzgraff Ferreira (Niterói – RJ, 15/01/2023)

“Esse ebook do Paulo Neto está muito bom, como sempre. Ele mescla as informações da Codificação com outras mais atuais, não só de insignes autores kardecistas como também de renomados cientistas. Ressalte-se que, conforme Kardec mencionou, a Doutrina não é algo pronto e acabado, devendo nossos estudos caminharem em paralelo com os avanços da ciência! Ainda bem que já vai longe o tempo da ciência puramente materialista!

A Codificação não poderia falar em fertilização *in vidro*, congelamento de embriões e outras técnicas, pois isso não existia no meio do século 19.

Entretanto, não podemos convencer àqueles que Nelson Rodrigues chamava de “lorpas” e “pascácios”. Aliás, nós espiritualistas jamais convenceremos aos descrentes sobre a reencarnação. Da mesma forma que uma abelha jamais vai convencer a uma mosca que o pólen e o mel são bem mais higiênicos que o lixo e as excrecências.

Citando D. Inácio de Loyola: – ‘Pará quem acredita, nenhuma palavra é necessária, mas, para que não acredita (ou não quer acreditar – inclusão nossa), nenhuma palavra é possível.’

Atenciosamente.”

Thiago Toscano Ferrari (Vitória – ES, 20/12/2022)

“Bom dia Paulo! Ao meu ver o e-book está conciso e bem elaborado!”

Vladimir Alexei (Belo Horizonte – MG, 19/12/2022)

“Bom dia Paulo.

Li o seu trabalho e por isso parabenizo-o mais uma vez por sua produção esclarecedora em pontos que podem parecer obscuros em função de leituras apressadas, condicionamentos (espírito de sistema) ou até mesmo dificuldades em interpretar.

Gostaria de ter aprofundado a leitura, já q esse texto remete a outros dois trabalhos seus que versam sobre temas fronteiriços ao abordado nesse trabalho, mas, infelizmente, até meados do próximo ano o tempo estará exíguo para os estudos doutrinários.

Independente de conhecer os outros trabalhos, observei no seu texto, como sempre, a riqueza das fontes doutrinárias citadas e a pesquisa em trabalhos pouco divulgados, ainda q com autores polêmicos como o Ciamponi (que gosto da coragem e das abordagens, tenho alguns livros dele).

De resto, é parabenizá-lo mais uma vez pela ousadia e clareza de pensamento.

Abs.”

Prefácio

O homem é um ser gregário, termo este, derivado da palavra GREI, ou seja, aquele que vive em sociedade, um elemento comunitário, quando pelos impositivos da Lei de Sociedade, permanece por necessidade básica de sobrevivência, e de evolução, jungido aos indivíduos da mesma espécie, para uma vida social.

Desde o estágio do Espírito no reino animal, já podemos perceber a natural necessidade das agremiações das espécies quando vemos bandos de aves a voar pelos céus, rebanhos de incontáveis animais a pastarem pelos prados verdejantes como, por exemplo, nas savanas africanas e em todos os lugares da Terra.

Foi a partir daí, que surgiram os grupamentos humanos, os quais pouco a pouco, foram se espalhando sobre a face do orbe e, em estreito convívio com os seus semelhantes, os homens,

desde os primórdios da civilização humana, desenvolviam sua maturidade psicológica que se expandia nas experiências e vicissitudes da carne.

A partir daí, sob a égide da LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE, a ideia universal de justiça estabelecia os DIREITOS NATURAIS, que é o conjunto de normas que já nascem incorporados à vida humana e que é conhecido por JUSNATURALISMO.

O estudo do direito natural teve suas primeiras manifestações entre os filósofos gregos. Estes ditavam o direito natural enquanto as normas não-escritas, constituíam o mundo das ideias. Para os romanos, era a ordem natural das coisas, determinadas pelas leis da natureza.

Durante a Idade Média, a relação entre Estado e Igreja influenciou a concepção de direito natural, sendo reconhecido como as leis de Deus. Com o surgimento do pensamento iluminista, direito natural seria a descoberta da razão por trás da natureza. Ou seja, a percepção de que as ações até então entendidas como instinto animal, como amamentar o filhote por exemplo, na verdade fizessem parte de

um conjunto de normas da natureza racionalizadas por todos os seres. É a razão que faz com que a fêmea alimente o filhote porque sabe que ele necessita disso para viver.

Dentre todos os direitos naturais como TRABALHO, LIBERDADE, EDUCAÇÃO, OPINIÃO E EXPRESSÃO, entre outros, há de se considerar o maior de todos que é o DIREITO À VIDA, pois sem este, os demais não teriam justificativa para existirem.

Os direitos humanos são inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição, sem discriminação.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um marco na história e no progresso da humanidade. Redigida por representantes com diferentes origens legais e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, a 10 de dezembro de 1948 pela resolução 217 A (III) como um padrão comum de conquistas para todos os

povos e todas as nações. Estabelece, pela primeira vez, que os direitos humanos fundamentais devem ser protegidos universalmente.

Desde a sua adoção em 1948, a DUDH foi traduzida em mais de 500 idiomas – é o documento mais traduzido do mundo – e foi fonte de inspiração para a redação da Constituição de novos Estados independentes e de novas democracias. A DUDH, juntamente com o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos e os seus dois Protocolos Facultativos (sobre o procedimento de queixas e sobre a pena de morte) e o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e o seu Protocolo Facultativo, formam a chamada Carta Internacional de Direitos Humanos. (matéria compilada do site NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL)

Há de se considerar que o DIREITO À VIDA, é o mais importante entre os demais, sem o qual outros direitos não encontrariam respaldo para sua sustentação.

A obra que ora temos a honra de prefaciar, a convite de nosso amigo Paulo da Silva Neto

Sobrinho, versa sobre as questões que envolvem a vida intrauterina, quando da formação do novo veículo carnal que oferecerá ao Espírito levado ao renascimento, pela graça de Deus, o ensejo de surgir no proscênio terrestre, para mais uma enriquecedora experiência humana, uma nova vida, de curto, médio ou longo prazo oferecendo-lhe diversas oportunidades para o desenvolvimento de suas potencialidades ainda embrionárias.

Assim, de reencarnação em reencarnação, o Espírito transitando por entre as vicissitudes terrenas, mesmo que em meio às provas mais acerbas, logra, galgar mais degraus da escada ascensional que o levará à perfeição, que é o destino de todos os filhos da criação.

Do verme ao arcanjo a trilha é uma só, mas, as escolhas são diferentes entre os matriculados na escola planetária, tendo por indução o livre-arbítrio que definirá o futuro de cada um, pois, nesse quesito o livre-arbítrio é soberano.

Questiona-se, em todos os segmentos da sociedade, sejam eles de ordem religiosa ou outros,

quanto ao início da vida do reencarnante, se é a partir da Gametogênese e consequente fecundação, quando os dois gametas, masculino e feminino se encontram dando origem à célula-ovo, que será vertida à câmara uterina, em processo de nidação e daí inicia-se o desenvolvimento do feto, ou se isso ocorre somente no momento em que a criança vê a luz e chora, sinalizando que se encontra entre os encarnados neste plano de vida.

As luzes da Doutrina dos Espíritos raiando no horizonte do século XIX, veio esclarecer o homem na Terra sobre essa dúvida, deixando com clareza toda uma rica bagagem de informações capazes de eliminar toda e qualquer dúvida e desfazer polêmicas em torno do assunto.

E, nosso confrade Paulo Neto, cuidadosamente, pesquisou, estudou bem este assunto, sobretudo apoiado na Codificação Kardequiana, buscando respaldo também em obras espíritas de autores renomados, sendo eles encarnados e ou desencarnados, para levar aos leitores amigos mais essa obra, entre tantas outras por ele já publicadas.

O leitor amigo poderá navegar por entre as páginas ricas desta obra, apreciar e esclarecer quaisquer dúvidas a respeito da temática ali proposta.

Então vem a pergunta: Quando se inicia a vida para o reencarnante, antes ou depois do seu nascimento? Essa é a dúvida que se desfaz com uma boa leitura, segura e inequívoca.

Assim sendo, com essa simples apresentação desta obra, desejo a todos os leitores amigos, uma agradável viagem por entre páginas esclarecedoras que nos auxiliarão a compreender melhor quando se inicia a vida do ser humano. Seria no início da gestação, ou seria no momento do nascimento da criança?

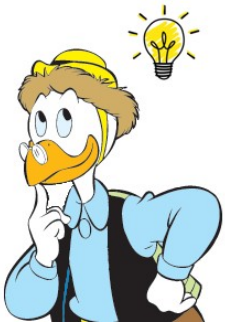
Vamos descobrir? Boa leitura a todos!

Eliane Alves Batista
Escritora

Introdução

Em nossas pesquisas, deparamo-nos com a intrigante questão quanto a existência ou não de fetos sem Espíritos, daí resolvemos abordá-lo, mas não por se tratar de ponto de suma importância, mas como uma curiosidade, posto que, se foi percebido, tal fato deve ter ocorrido com bem poucos estudiosos.

Dentro dessa perspectiva, não temos a tola pretensão de agradar a todos os leitores e até mesmo pressentimos que alguns, aguerridamente, nos serão contrários.



Não é raro ocorrer que “uma luz se acenda” ([1]), quando estamos concentrados na leitura de trechos de algum livro ou artigo e passamos a ver algo, até mesmo óbvio, que não havíamos visto antes. É esse o presente

caso.

Para reflexão da parte de nós, os espíritas, sempre recorremos a Allan Kardec (1804-1869) relembrado uma frase dita por ele, a exemplo desta: “Não queremos crer como cegos: o raciocínio é o facho que nos guia.”

Faremos algumas considerações sobre esse tema, mas, como sempre, não nos colocamos como os donos da verdade, apenas, e no máximo, um semeador de ideias. O que sinceramente esperamos é ter fundamento lógico em relação ao que aqui desenvolveremos.

Dois de nossos trabalhos anteriores servirão de base. São eles: o artigo ***Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*** ([2]) e o ebook ***Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*** ([3]).

A questão do momento de ligação do Espírito ao corpo

Há alguns séculos, quem acreditava que o Espírito era criado por Deus no momento do nascimento, não se dava conta de algo que Allan Kardec muito bem observou.

Podemos vê-lo neste trecho do 2º parágrafo de sua explicação sobre a mensagem ditada pelo Espírito Felícia, recebida em Bordeaux, intitulada “O deboche”, que foi publicada na ***Revista Espírita 1861***, mês de junho:

> […] **Se não se admite que a alma já tenha vivido**, é absolutamente necessário que seja criada no momento da formação e para o uso de cada corpo; de onde se segue que **a criação da alma por Deus estaria subordinada ao capricho do homem e na maioria das vezes é o resultado do deboche**. Como! Todas as leis religiosas e morais condenam a depravação dos costumes, e Deus se aproveitaria disto para criar almas! Perguntamos a todo homem de bom senso se é possível que Deus se contradiga a tal ponto? Não

> seria glorificar o vício, desde que serviria à realização dos mais elevados desígnios do Todo-Poderoso: a criação das almas? **Que nos digam se tal não seria a consequência da formação simultânea das almas e dos corpos**, e seria pior ainda se se admitisse a opinião dos que pretendem que o homem procria a alma ao mesmo tempo que o corpo. Admitam, ao contrário, a preexistência da alma, e toda contradição cessa. […]. ([4]) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Pois é... A nossa grande surpresa foi perceber que, mesmo tendo os Espíritos nos orientado quanto à preexistência da alma, a ideia da ligação do Espírito ao corpo quando do nascimento, ou seja, no momento exato em que "vê a luz", foi a primeira informação que eles passaram a Allan Kardec.

Esse fato poderá ser confirmado nestas questões de ***O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857***:

a) Cap. V – Encarnação dos Espíritos:

> 86 – Em que momento a alma se une ao corpo?
>
> "Ao nascimento."

– **Antes do nascimento a criança tem uma alma**?

"**Não**."

– Como vive então?

"Como as plantas."

Comentário de Allan Kardec:

86 – **A alma ou espírito se une ao corpo no momento em que a criança vê a luz e respira.**

Antes do nascimento a criança só tem vida orgânica sem alma. Ela vive como as plantas, tendo apenas o instinto cego de conservação, comum em todos os seres vivos. ([5])

b) Cap. VI – Retorno da vida corporal à vida espiritual:

104 – A alma é independente do princípio vital?

"Sim, o corpo vivo não é senão um envoltório; nós repetimos isso sem cessar."

– O corpo pode existir sem alma?

"Sim; e, no entanto desde que o corpo cesse de viver, a alma o deixa. **Antes do nascimento a alma ainda não está nele; não há união entre a alma e o corpo**; no entanto, após esta união ocorrer, a morte do corpo rompe os grilhões que o uniam a alma. E a alma o abandona."

Comentário de Allan Kardec:

104 – A alma é independente do princípio vital.

Antes do nascimento, o corpo pode viver sem alma porque não há ainda a união entre a alma e o corpo; mas após esta união ficar estabelecida a alma deixa o corpo quando esse cessa de viver, porque então os grilhões que existem entre a alma e o corpo são rompidos. **A vida orgânica pode animar um corpo sem alma,** mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica. ([6])

Portanto, tomando-se a informação de que o Espírito é ligado ao nascimento, no período que vai da concepção até esse, não haveria Espírito ligado ao corpo, que está se formando, não propriamente a um corpo pronto, como às vezes, transparece ser a ideia.

A partir da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, publicada em 18 de março de 1860, o momento da ligação do Espírito ao corpo passou a ser o da concepção ([7]),

porém, notamos que a ideia de ocorrer no nascimento persistirá por algum tempo, fato que poderá ser visto em vários textos nas obras da Codificação.

Há um outro ponto que julgamos interessante citar, pois de certa forma se liga ao nosso tema. Vejamos a seguinte questão em ***O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857***, relacionada ao perispírito:

> 138 – **O perispírito é parte integrante e inseparável do espírito**?
>
> "**Não**, o espírito pode despojá-lo." ([8])

A partir da 2ª edição, a informação que de o perispírito não é parte integrante e inseparável do Espírito foi abandonada e passou-se a considerar como sendo inseparável. Em ***O Livro dos Espíritos***, temos:

> 93. *O Espírito, propriamente dito, tem alguma cobertura, ou, como pretendem alguns, está envolvido numa substância qualquer?*
>
> "**O Espírito está envolvido por uma**

substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Comentário de Kardec:

Assim como o gérmen de um fruto é envolvido pelo perisperma, **o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar *perispírito***.

186. *Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais,* ***só tenha por envoltório o perispírito****?*

“**Sim**, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse **o estado dos Espíritos puros**.” ([9])

Observamos que até mesmo os Espíritos puros têm perispírito. Mas para que não reste nenhuma dúvida quanto a todos o possuírem, trazemos de ***O Livro dos Médiuns***, 2ª parte, cap. I, item 54 e 55:

54. […] limitar-nos-emos a dizer que, **seja durante a sua união com o corpo, seja depois de separar-se deste**, **a alma nunca está desligada do seu perispírito.**

55. Disseram que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto se deve entender com relação ao

> Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, ao qual não se poderia atribuir forma determinada. Mas, **qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, **a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não concebemos uma sem conceber a outra**. Desse modo, **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, assim como o corpo faz parte do homem. Mas o perispírito, considerado isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. **Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem**: o agente ou instrumento de sua ação. ([10])

Portanto, fica demonstrada a mudança de posição sobre o perispírito; na 1ª edição ele não era parte integrante do Espírito, que até poderia se despojar dele, enquanto que na 2ª é clara a informação de que todos os Espíritos possuem perispírito, por ser parte integrante do ser espiritual.

Do artigo “O doutor Xavier, sobre diversas questões psicofisiológicas”, publicado na ***Revista Espírita 1858***, mês de março, contendo, segundo o

Codificador, “respostas, eminentemente instrutivas”, das trinta e quatro perguntas, destacaremos as oito seguintes, por terem relação direta com o nosso tema:

> 24. **Em que momento se opera a união da alma e do corpo**, na criança? – Resp. **Quando a criança respira**; como se recebesse a alma com o ar exterior.
>
> *Nota*. **Essa opinião é consequência de dogma católico**. Com efeito, a Igreja ensina que a alma não pode ser salva senão pelo batismo; ora, como a morte natural intrauterina é muito frequente, em que se tornaria essa alma privada, segundo ela, desse único meio de salvação, se ela existia no corpo antes do nascimento? Para ser consequente, seria preciso que o batismo tivesse lugar, se não de fato, pelo menos de intenção, desde o instante da concepção.
>
> 25. Como explicais, então, **a vida intrauterina**? – Resp. **Como a planta que vegeta**. A criança vive a sua vida animal.
>
> 26. Há crime em **privar uma criança da vida antes do seu nascimento, uma vez que, antes dessa época, a criança, não tendo alma**, não é, de algum modo, um ser humano? – Resp. A mãe, ou qualquer outra, cometerá sempre um crime tirando a vida à criança antes do seu nascimento, porque é impedir a alma de suportar as provas, para as quais o corpo deveria ser o instrumento.

27. A expiação, que deveria ser suportada pela alma impedida de se encarnar, não obstante, ocorrerá? – Resp. Sim, mas **Deus sabia que a alma não se uniria a esse corpo**; assim, **nenhuma alma devia se unir a esse envoltório corporal**: era a prova da mãe.

28. No caso em que a vida da mãe estaria em perigo pelo nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe? – Resp. Não; **é preciso sacrificar o ser que não existe ao ser que existe**.

29. A união, da alma e do corpo, se opera instantaneamente ou gradualmente; quer dizer, é preciso um tempo apreciável para que essa união seja completa? – Resp. O Espírito não entra bruscamente no corpo. Para medir esse tempo, imaginai que **o primeiro sopro que a criança recebe é a alma que entra no corpo**: o tempo que o peito se eleva e abaixa.

30. **A união da alma, com tal ou tal corpo, está predestinada, ou não é senão no momento do nascimento que a escolha se faz**? – Resp. **Deus a marcou**; essa questão exige mais longos desenvolvimentos. O Espírito, escolhendo a prova que deve suportar, pede para se encarnar; ora, **Deus, que tudo sabe e tudo vê, sabia e via antes que tal alma se uniria a tal corpo**. Quando o Espírito nasce nas classes baixas da sociedade, sabe que sua vida não será senão trabalho e sofrimento. A criança que vai nascer tem uma existência que resulta, até certo ponto, da posição de seus pais.

> 32. **Os pais podem, por seus pensamentos e suas preces, atrair para o corpo da criança um bom Espírito**, antes que um Espírito inferior? – Resp. Não; mas podem melhorar o Espírito da criança que fizeram nascer: é seu dever, crianças más são uma prova para os pais. ([11])

Ao final das respostas, temos a seguinte nota de Allan Kardec:

> **A teoria, dada por esse Espírito, sobre o instante da união da alma e do corpo, não é inteiramente exata**. A união começa desde a concepção; quer dizer, desde esse momento, o Espírito, sem estar encarnado, liga-se ao corpo por um laço fluídico que vai se apertando, mais e mais, até o nascimento; a encarnação não se completa senão quando a criança respira. (Ver *O Livro dos Espíritos*, nº 344 e seguintes.) ([12])

Não foi informada a data em que esse diálogo ocorreu, em razão disso, não tivemos como precisar quando essas ideias foram passadas. Temos apenas as seguintes informações: a) que morrera “alguns meses antes”, ou seja, anterior a março de 1858, e b) que ele, quando vivo, chegou a ler a obra *O Livro dos Espíritos*.

Porém, todas as respostas dadas pelo Espírito doutor Xavier apontam para a opinião de que, no período em que a criança se encontrar no ventre materno, ela possui uma vida vegetativa por ainda não ter Espírito, que será ligado ao corpo físico, já todo formado, ou seja, quando do momento de seu nascimento.

Entretanto, é certo que o Codificador já havia mudado de ideia, tanto é que ele argumenta que a conjectura de ocorrer a ligação da alma ao corpo da criança no momento do nascimento é fruto do dogma católico.

No mês seguinte, ou seja, em abril, vamos encontrar o artigo “Descrição de Júpiter”, produto da manifestação do Espírito Bernard Pallissy, na data de 09 de março de 1858, do qual destacamos a seguinte questão:

> 80 – Quando um Espírito que deixa a Terra e deve ser reencarnado em Júpiter, fica errante durante algum tempo **antes de ter achado o corpo a que deve unir**? R – Fica durante um certo tempo, até que esteja liberto de suas imperfeições terrestres. ([13])

O “antes de ter achado um corpo a que deve unir” dá, claramente, para se concluir que o corpo já está formado, portanto, a sua ligação seria no momento do nascimento.

Vemos que o teor do texto de algumas questões de ***O Livro dos Espíritos*** já é o da 2ª edição, publicada em 18 de março de 1860:

> 338. ***Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo que deve nascer****, o que decidiria qual deles vai ocupar esse corpo?*
>
> “Muitos podem pedi-lo, mas, em tal caso, é Deus quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão à qual a criança está destinada. Porém, como eu já disse, **o Espírito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo**.” ([14]) (itálico do original)

Entendemos que aqui continua com a ideia do corpo já formado para se ligar o Espírito.

Agora veremos a questão específica da 2ª edição que corresponde exatamente à da 1ª edição que trata do momento de ligação:

> 344. ***Em que momento a alma se une ao corpo?***
>
> "**A união começa na concepção**, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, **o Espírito designado para habitar certo corpo** a este se liga por um laço fluídico, que **cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz**. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus." ([15]) (itálico do original)

A mudança de entendimento em relação ao momento de ligação do Espírito ao corpo, na 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, está aí de forma bem evidente.

Infelizmente, não logramos êxito em precisar quando isso ocorreu, porém levando-se em conta a nota de Allan Kardec a respeito da resposta do Doutor Xavier à questão 24, a partir daí já se vê a nova posição.

Também não foi possível saber a razão da mudança, mas é esse novo entendimento, ou seja, da ligação do Espírito no momento da concepção, que representa o atual o conhecimento humano,

iniciado a partir da utilização da técnica de regressão a vidas passadas.

Parece-nos haver alguma dubiedade na frase “o Espírito designado para habitar certo corpo”, uma vez que na concepção não há propriamente um corpo, mas o óvulo fecundado que é apenas o passo inicial de sua formação.

> 345. *A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro período, o Espírito poderia renunciar a habitar o corpo que lhe está designado?*
>
> “A união é definitiva no sentido de que **outro Espírito não poderia substituir o que foi designado para aquele corpo**, mas, como os laços que o prendem ao corpo ainda são muito fracos, facilmente se desatam e podem ser desfeitos pela vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Nesse caso, a criança não vinga.” ([16]) (itálico do original)

Se ocorreu apenas a concepção, com o espermatozoide “vencedor” se fixando no óvulo, ainda não temos corpo, assim, não vemos sentido dizer “corpo designado”.

350. ***Uma vez unido ao corpo da criança**, e quando já não lhe é possível voltar atrás, o Espírito lamenta algumas vezes a escolha que fez?*

"Queres perguntar se, como homem, ele se queixa da vida que tem? Se desejaria outra? Sim. Se lamenta a escolha que fez? Não, pois não sabe que a escolheu. Depois de encarnado, o Espírito não pode arrepender-se de uma escolha de que não tem consciência. Pode, no entanto, achar a carga pesada demais e, quando a considera superior às suas forças, recorre ao suicídio." ([17]) (itálico do original)

Aqui a ideia do corpo formado só aparece na elaboração da pergunta.

351. *No intervalo que vai da concepção ao nascimento, o Espírito desfruta de todas as suas faculdades?*

"Mais ou menos, conforme a época, porque ainda não está encarnado, mas apenas ligado. **A partir do instante da concepção, o Espírito começa a ser tomado de perturbação, que o adverte de que chegou o momento de começar nova existência; essa perturbação vai crescendo até o nascimento**. Nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado durante o sono do corpo. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, de que não tem mais consciência, na condição de

homem, logo que entra na vida. Mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito.” ([18]) (itálico do original)

Quanto ao período de perturbação, diremos que esse tema é um pouco complexo, razão pela qual mereceu, de nossa parte, uma pesquisa específica, cujo resultado apresentamos em nosso ebook ***A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*** ([19]).

353. *Uma vez que a união do Espírito ao corpo só se completa definitivamente depois do nascimento,* ***pode-se considerar o feto como dotado de alma****?*

“O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. **O feto não tem, a bem-dizer, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se.** Acha-se, no entanto, ligado à alma que virá a possuir.” ([20]) (itálico do original)

Se a ligação do Espírito ocorreu na concepção e o corpo passou a ser formado sobre o “comando” do perispírito, s.m.j., entendemos que podemos sim, dizer que ele tem Espírito, até mesmo porque esse é

parte integrante do corpo espiritual, que também lhe serve de molde ao corpo físico. Essa função será abordada em capítulo um pouco mais à frente.

> 354. *Como se explica a vida intrauterina?*
>
> "É a da planta que vegeta. A criança vive a vida animal. O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual." ([21]) (itálico do original)

O teor dessa questão é quase o mesmo que consta na *Revista Espírita 1858*, questão 25 do diálogo Dr. Xavier, mas preferimos mantê-la para desenvolver novos argumentos.

Antes foi dito que a criança vive como as plantas, agora temos um maior desenvolvimento da explicação. Porém, dizer que a vida se completa com a vida Espiritual pelo seu nascimento, é, a nosso sentir, manter o teor da ideia anterior, ou seja, o da ligação do Espírito ao corpo no nascimento, contrário aos fatos que surgem das pesquisas com a regressão de memória.

356. *Haverá **natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos**?*

"Sim, **há os que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos**. Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo."

356-a. *Um ser dessa natureza pode chegar até o final da gestação?*

"Sim, algumas vezes, mas não vive."

356-b. *Desse modo, **toda criança que sobrevive ao nascimento tem, necessariamente, um Espírito encarnado nela**?*

"**Que seria da criança sem o Espírito?** Não seria um ser humano." ([22]) (itálico do original)

Sempre víamos o conjunto dessas respostas como algo bem estranho, especialmente, em relação a afirmação de existir corpos sem que fosse designado um Espírito. Entretanto, se tomarmos da ideia anterior, que apontava para a ligação no momento do nascimento, será fácil entender o que estavam querendo dizer.

Porém, com a mudança de pensamento, a nosso ver, já não faz mais sentido manter a crença de que há corpos sem Espírito que lhe fora

designado, nem mesmo para os natimortos, tema que abordaremos mais à frente em capítulo específico.

Conforme taxativamente respondido na última questão fica bem claro que um feto sem Espírito não seria um ser humano.

> 359. *No caso em que o nascimento da criança puser em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?*
>
> "**É preferível sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe**." ([23]) (itálico do original)

A resposta à questão 359, é, segundo nosso entendimento, a volta ao conceito anterior sobre o momento da ligação no nascimento. Por que foi dito "É preferível sacrificar o ser que ainda não existe"? Simplesmente, porque se manteve a percepção anterior, a que vigorava em 1858, conforme mencionamos a questão 28, constante da *Revista Espírita 1858*, no mês de março, na qual o espírito era ligado ao corpo no momento do nascimento e não no da concepção conforme passou a se dizer na

2ª edição.

No tópico “Conversas familiares de além-túmulo” publicado na ***Revista Espírita 1860***, mês de junho, temos o relato da manifestação da Sra. Duret, evocada dias 21 e 25 de maio, na própria casa do Codificador. Vejamos este trecho da nota de Allan Kardec após a questão 38:

> […] Sabe-se que, **desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar o corpo que deve nascer**, está tomado por uma perturbação, que vai crescendo à medida que os laços fluídicos, que o unem à matéria, se apertam, até as proximidades do nascimento; neste momento, perde igualmente toda a consciência de si mesmo, e não começa a recobrar suas ideias senão no momento em que a criança respira; é só então que a união entre o Espírito e o corpo está completa e definitiva. ([24])

Ao dizer “desde o momento da concepção”, esclarece que é a partir desse momento que ocorre a ligação. Entretanto, ao se afirmar que “o Espírito designado para habitar o corpo que deve nascer” bem reflete o ponto de vista anterior, uma vez que, certamente, no momento da concepção ainda não há

um corpo, mas cuja formação se iniciará a partir desse “mágico” instante.

Em 15 de janeiro de 1861, Allan Kardec publica a primeira edição de ***O Livro dos Médiuns***, do qual destacamos da 2ª parte, cap. XXV, item 283, a seguinte questão:

> 51. *Pode-se evocar um Espírito cujo corpo ainda se ache no ventre materno?*
>
> “Não; sabeis perfeitamente que nesse momento ele se acha em estado de completa perturbação.”
>
> OBSERVAÇÃO – A encarnação só se torna definitiva no momento em que a criança respira. Porém, **desde a concepção do corpo, o Espírito designado para animá-lo** é tomado por uma espécie de perturbação que aumenta à medida que o nascimento se aproxima, tirando-lhe a consciência de si mesmo e, por conseguinte, a faculdade de responder. […]. ([25]) (itálico do original)

Vale o nosso comentário anterior.

Retornamos à ***Revista Espírita 1861***, mês de junho, para mencionar o seguinte trecho da mensagem do Espírito Felícia, visando destacar o comentário do Codificador que lha segue:

> […] Se vos é dado reproduzir a espécie humana, **é porque milhares de Espíritos errantes esperam no espaço a formação dos corpos dos quais têm necessidade para recomeçar sua prova**, e que usando as vossas forças nas ignóbeis volúpias, ides ao contrário dos objetivos de Deus, e vosso castigo será grande. Bani, pois, essas leituras, das quais não tirais nenhum fruto nem para a vossa inteligência, nem para o vosso aperfeiçoamento moral. […]. ([26])

Da observação do Codificador, destacamos o primeiro parágrafo:

> Não há alguma coisa de profundo e de sublime nessa ideia que dá, à reprodução do corpo, um objetivo tão elevado? **Os Espíritos errantes esperam esses corpos**, dos quais têm necessidade para o seu próprio adiantamento, e **que os Espíritos encarnados estão encarregados de reproduzir**, como o homem espera o produto da reprodução de certos animais para se vestir e alimentar-se. ([27])

A nosso sentir, continua com a ideia da ligação com o corpo já formado, entretanto, essa é uma situação que somente ocorrerá cerca de 40 semanas, ou seja, nove meses, após a concepção, que é o tempo médio de gestação da espécie humana.

Na obra ***O Que é o Espiritismo*** só a partir da 3ª edição francesa, publicada em setembro de 1862, é que veremos a nova posição registrada, tomando do teor dessa edição, lemos:

> 89. Comment **et à quel moment s'opère l'union de l'âme et du corps**?
>
> "**Dès la conception,** l'Esprit, quoique errant, tient par un lien fluidique au corps auquel il doit s'unir. Ce lien se resserre de plus en plus à mesure que le corps se développe. Dès ce moment l'Esprit est saisi d'un trouble qui va sans cesse croissant; **aux approches de la naissance le trouble est complet,** l'Esprit perd la conscience de lui-même et ne recouvre ses idées que graduellement **à partir du moment où l'enfant respire; c'est alors que l'union est complète et définitive**." ([28])

Em português, usando da publicação da FEB com tradução da equipe de o *Reformador:*

> *Como e* ***em que momento se opera a união da alma ao corpo****?*
>
> **Desde a concepção**, o Espírito, ainda que errante, está, por um cordão fluídico, preso ao corpo com o qual se deve unir. Este laço se estreita cada vez mais, à medida que o corpo se vai desenvolvendo. Desde esse momento, o Espírito

> sente uma perturbação que cresce sempre; **ao aproximar-se do nascimento, ocasião em que ela se torna completa**, o Espírito perde a consciência de si e não recobra as ideias senão gradualmente, **a partir do momento em que a criança começa a respirar; a união então é completa e definitiva**. ([29])

Então, aqui temos que a ligação é feita na concepção, mas o "acoplamento completo", se podemos assim expressar, do Espírito a seu corpo físico só termina quando do nascimento.

Do tópico "Encarnação dos Espíritos", do cap. XI – Gênese espiritual, de ***A Gênese***, merece destaque o primeiro parágrafo do item 18:

> **Quando um Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico,** que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, **o liga ao germe que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção**. À medida que o germe se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do *princípio vital-material do germe*, **o perispírito**, que possui certas propriedades da matéria, **se une, *molécula a molécula*, ao corpo que se forma**. É por isso que se diz que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, *se enraíza*, de certa maneira, nesse germe, como uma planta na terra. **Quando o**

> **germe chega ao seu pleno desenvolvimento, a união é completa e então nasce o ser para a vida exterior**. ([30]) (itálico do original)

Vemos, portanto, que nessa explicação Allan Kardec esclarece de forma a não deixar mais dúvida que o Espírito é ligado ao corpo desde a concepção, e a união se faz completa quando do nascimento.

Da mensagem "Estudos sobre a reencarnação", assinada por "Um Espírito protetor do médium", publicada na ***Revista Espírita 1864***, mês de fevereiro, destacamos o 2º parágrafo do item III – Ação dos fluidos na reencarnação:

> O Espírito tem seu livre arbítrio, e procura sempre o que lhe é agradável e o satisfaz. Se é um Espírito inferior e material, procura suas satisfações na materialidade, e então dará um impulso aos seus fluidos corpóreos que dominarão, mas tenderão sempre a crescer e a se elevar materialmente; portanto, as aspirações desse encarnado são materiais, e, **retornado ao estado de Espírito, procurará uma nova encarnação** onde satisfará as suas necessidades e seus desejos materiais; porque, notai bem, a aspiração corpórea não pode pedir, como realização, senão uma nova corporeidade, ao passo que a aspiração espiritual não se prende senão às sensações do Espírito. Ela

> será solicitada por seus fluidos que deixou se materializarem; e como **no ato da reencarnação os fluidos agem para atrair o Espírito ao corpo que foi formado**, houve, pois, atração e união dos fluidos, a reencarnação se opera em condições que darão satisfação às aspirações de sua existência precedente. ([31])

Sobre a mensagem Allan Kardec disse que "seria supérfluo fazer ressaltar dela a alta importância como fundo e como forma", o que sugere que ele não atentou para o fato de ter sido dito que na reencarnação o Espírito é atraído "ao corpo que foi formado", ou seja, exatamente conforme a ideia constante da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*.

Quanto ao "no ato da reencarnação os fluidos agem para atrair o Espírito ao corpo", entendemos tratar-se do perispírito, por se referir ao corpo do Espírito em vias de reencarnar.

No cap. XIV – Honrai a vosso pai e a vossa mãe, de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, na parte destinada a "Instruções dos Espíritos" vamos encontrar uma mensagem assinada por Santo

Agostinho, da qual transcrevemos o seguinte trecho do quinto parágrafo:

> Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, **quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do Espaço para progredir**; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma: esta é a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se a cumprirdes fielmente. […]. ([32])

A ideia da ligação no momento do nascimento, a nosso ver, fica evidente nessa fala de Santo Agostinho.

Veremos, mais à frente, a questão sobre o perispírito ser o molde do corpo físico, uma vez que é algo importante para a compreensão do assunto, pois se de fato for, como acreditamos que seja, então, em princípio e dentro da cronologia histórica, não haveria fetos sem Espírito.

No caso dos embriões congelados quando ocorreria a ligação do Espírito?

Transcrevemos do site ***Fertilidade & Vida***, do Dr. Carlos A. Petta, os seguintes parágrafos:

> **Criopreservação de Embriões**
>
> **É uma técnica** complementar ao tratamento de Fertilização *in vitro* **que permite guardar os embriões excedentes produzidos ou congelá-los para que posteriormente seja realizada uma transferência**. Atualmente, a técnica permite resultados semelhantes aos produzidos por embriões frescos e, em algumas situações, resultados melhores.
>
> A técnica pode ser utilizada quando, por exemplo, a gravidez não ocorre logo na primeira transferência. A existência de embriões excedentes e já formados não exige que o casal passe por todo o processo de Fertilização *in vitro* mais uma vez. A nova transferência dos embriões necessitará somente da preparação do endométrio, para que o tecido esteja receptivo para a chegada dos embriões.
>
> É importante informar que mulheres que respondem muito bem à indução da ovulação, também são candidatas ao congelamento de seus

> embriões, isso porque estudos demonstram que o útero de mulheres que produzem muitos óvulos pode não estar tão receptivo aos embriões quanto um útero sem nenhum estímulo ovariano.
>
> Por fim, **os embriões que não forem utilizados no procedimento podem ser mantidos congelados ou doados para outros casais, após três anos, com o consentimento dos doadores ou descartados após o período de cinco anos**. ([33])

Entendemos que embriões, na presente situação, são os óvulos já devidamente fecundados.

Do ebook ***Reprodução Assistida***, publicação de Maia & Munhoz Consultoria e Advocacia, destacamos:

> CONGELAMENTO OU CRIOPRESERVAÇÃO (EMBRIÃO): Manter os embriões congelados **é uma forma de mantê-los "parados no tempo"**, sem que eles sofram a ação do avançar da idade da mãe e do pai. **Os embriões podem ficar congelados por período indeterminado**. ([34])

O Dr. Américo Domingos Nunes Filho, no artigo "Constituição da vida sem intercurso sexual", publicado em ***O Consolador nº 732***, informa:

> Na literatura científica, por exemplo, há o relato de **um embrião que ficou congelado por 27 anos** e se desenvolveu sem problemas, nascendo uma menina de nome Molly, em outubro de 2020. É detentor do recorde, **ultrapassando um embrião esfriado por 24 anos**, que resultou no surgimento de outra menina, recebendo o nome de Emma. Muitas instituições armazenam embriões congelados que pacientes de fertilização in vitro decidiram não usar e optaram por doar. ([35])

Acrescentamos esta informação tomada do site ***ANDROLAB – Clínica da Fertilidade***:

> **O congelamento de embriões pode ser realizado em qualquer fase do desenvolvimento embrionário**. O mais comum é que seja congelado em estágio de clivagem (no dia 3 do desenvolvimento) ou então no estágio de blastocisto. ([36])

Interessante também ver o que confrade Durval Ciamponi, em ***Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo***, pontua:

> […] Hoje, novas técnicas possibilitam a produção das necessidades nutricionais dos embriões, *in vitro*, até sete dias ou mais, quando atingem por volta de 32 blastômeros, através de

> suas divisões binárias, chegando ao estágio do que se denomina *mórula*.
>
> Na maioria dos casos, os embriões são transferidos para o útero no terceiro dia, no estágio de oito blastômeros, conquanto, alguns outros possam ser escolhidos e transferidos até o sétimo ou oitavo dia. **Os demais serão eliminados ou levados à crioconversação**. ([37])

Ao que parece a eliminação não poderá ser imediata:

> **A orientação legal, no Brasil, é para que permaneçam congelados por três anos**, pois não podem ser descartados ou destruídos. **Depois deste período, se não forem utilizados por seus donos biológicos nem doados, poderão ser destruídos**. Este prazo de congelamento é variável, de acordo com a legislação de cada país, embora o Relatório Warnock recomende cinco anos. ([38])

Três situações se apresentam em relação aos embriões produto da fecundação *in vitro*: 1ª) os que são implantados no útero materno; 2ª) os que serão produto de criopreservação; e, 3ª) os que, simplesmente, serão eliminados ou descartados.

A polêmica que surgiu foi em relação ao momento em que ocorreria a ligação do Espírito ao embrião produto da criopreservação. No movimento espírita brasileiro, há os que advogam acontecer com todos eles, outros que só se daria com alguns, e, os que acreditam ser no momento em que o embrião for fixado no útero materno.

Em ***Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo***, Durval Ciamponi dá a seguinte opinião:

> Os Espíritos que acompanham os trabalhos, aguardam o momento propício para ligar ou não a alma ao corpo deste ou destes embriões colocados no útero: Até o momento da transferência do zigoto (embrião) para a câmara maternal, estamos no campo da ciência dos homens, mas a partir deste momento, entramos no campo da ética para os homens ou no campo da ciência para os Espíritos.
>
> Afora os fatores, dependentes do mundo físico, existem ainda outras condições de ordem espiritual que interagem no processo: o diferente estágio evolutivo dos Espíritos reencarnantes; suas missões, provas ou resgates; o resgate e ou a prova dos pais; as imperfeições da matéria e tantos mais. Como consequência destes fatos e atos, **a ligação da alma ao corpo decorre de um processo e não pode se prender a um momento específico, idêntico para todos**.

> Na reprodução natural, por exemplo, no claustro materno, ela pode ocorrer a partir da **fecundação**, dado que não há interferência do homem no processo; mas nos casos de **fertilização**, por certo, ela não se dará in vitro. Depois, pode ser, quando transferido o zigoto para a câmara uterina, se houver condições próprias para o desenvolvimento embrionário e ou satisfeitas as condições de ordem espiritual.
>
> No mais, pode-se perguntar: Por que os Espíritos iriam ligar uma alma a um corpo cujo fim será a eliminação ou o congelamento? ([39]) (grifo do original)

A nossa opção é seguir a linha de raciocínio de Durval Ciamponi. Não vemos razão para estabelecer como fundamento o que os Espíritos envolvidos na Codificação espírita responderam à Allan Kardec, pois os termos, os meios e os tempos são outros.

Na realidade, a ligação na concepção, em última instância, representa o momento no qual se inicia o processo de divisão celular. Entendemos, que semelhante situação deverá ser aplicada aos embriões congelados, quando eles forem fixados nos úteros maternos. Diante disso, os embriões descartados e os congelados não teriam Espíritos a

eles ligados, é o que julgamos mais sensato.

Respondendo à pergunta “Existe alma ou espírito nos embriões congelados?”, pondera Durval Ciamponi:

> Considero que a partir da reprodução *in vitro* se deve aplicar a palavra fertilização no sentido semântico de fecundação. Esta somente se caracterizaria quando ocorresse a união dos gametas masculino e feminino, em processo natural, e aquela, quando houvesse a intervenção humana. Desta maneira poder-se-ia afirmar que a alma pode ser ligada ao corpo (embrião) a partir da fecundação, mas não a partir da fertilização. **A ligação da alma aos embriões fertilizados ocorre somente depois de colocados no útero materno**. ([40])

O escritor Jorge Hessen, no artigo *Células-tronco embrionárias para transplantes, uma bênção*, publicado em ***O Consolador nº 5,*** mencionando o Espírito Joanna de Ângelis, lhe atribui a seguinte fala:

> […] *para fugirem de seus perseguidores e assim levados a “estagiar” nestes embriões congelados, passando por um período de dormência,* ***período este em que estariam livres das perseguições obsessoras*** *e em fase preparatória para um*

possível retorno ao orbe ([41]). ([42]) (itálico do original)

Sinceramente, não vemos sentido algum em “aprisionar” Espíritos em um embrião congelado para ocultá-los diante de possíveis perseguições obsessivas. A questão que fatalmente nos surge é: E antes de se utilizar da técnica de criopreservação, que procedimento se adotava para protegê-los dos obsessores?

Podemos estar equivocados? Claro que sim, mas preferimos ficar com o Codificador que disse: “[...] a dúvida é o partido mais sábio; convém, pois, manter-se em reserva.” ([43])

É importante informar que em *Dias Gloriosos*, obra indicada como fonte da fala de Joanna de Ângelis, não encontramos esse trecho da transcrição. Julgamos que o nobre jornalista, historiador e escritor, que assina o artigo, tenha feito confusão em relação ao título da fonte que utilizou. Isso é possível ocorrer diante de inúmeras obras que pesquisamos para desenvolver determinado tema. Inclusive, pessoalmente já passamos por uma situação dessa.

Enviamos a Jorge Hessen o que falamos logo acima, ele, gentilmente, nos respondeu:

> Prezado Paulo muita paz.
>
> Eu creio que você está coberto de razões. Até porque, se não tivermos o direito de questionarmos as mensagens que vêm de nossos irmãos desencarnados (independentemente do seu grau de esclarecimento), permaneceríamos privados do uso de nossa liberdade no processo de aprendizado.
>
> **Quando eu coloquei o texto da Joanna de Ângelis eu me posicionei como alguém que não acredita em espírito grudado em embriões congelados.**
>
> No meu ponto de vista o seu texto está impecável.
>
> Gratidão pela atenção, pelo carinho porque muito me honra a sua amizade.
>
> Forte abraço.
>
> Jorge

Eis aí, caro leitor, a opinião de um renomado estudioso espírita, com a qual, sem nenhum receio, nos alinhamos.

O perispírito seria o molde do corpo físico?

Mais no início nós mencionados o ebook ***Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito***, do qual tomaremos apenas algumas partes, para não estender demais a presente pesquisa. Recomendamos aos interessados que o leiam, pois há considerável quantidade de fontes que julgamos provar à saciedade essa função do perispírito.

Dividiremos, por oportuno, em dois tópicos: 1º) Pesquisadores e Estudiosos e 2º) Autores espirituais.

1º) Pesquisadores e estudiosos

O nome que citaremos em primeiro lugar é o do médico **Claude Bernard** (1813-1878) ([44]), fisiologista francês, que foi professor no Collège de France, na Sorbonne ([45]). Além disso, Bernard é respeitado como "um dos mais importantes [fisiologistas] de todos os tempos, e **é considerado o 'pai' da moderna fisiologia experimental**." ([46])

A particularidade em relação a ele é o fato de ter sido contemporâneo de Allan Kardec, embora não o tenha citado em momento algum.

Entretanto, o que nos chamou a atenção foi o fato de vários autores espíritas mencionarem o seu nome, entre eles: León Denis ([47]), Gabriel Delanne ([48]), Ernesto Bozzano ([49]), Gustave Geley ([50]), Cairbar Schutel ([51]), Jorge Andréa dos Santos ([52]), José Herculano Pires ([53]) e Zalmino Zimmermann ([54]).

Acrescente-se a essa lista: o norte-americano dr. **Harold Saxton Burr** (1889-1973) ([55]), o físico e jornalista francês **Jacques Bergier** (1912-1978) ([56]) e o escritor inglês **Rupert Sheldrake** ([57]), biólogo, bioquímico e parapsicólogo.

Acreditamos que essa quantidade de pesquisadores, que apresentamos, seja o suficiente para comprovar que a ciência caminha para aceitar a existência de uma espécie de modelo, ou projeto prévio, nos seres vivos que é responsável pela formação de seus corpos.

Em ***Reencarnação e Imortalidade***, Hermínio de Miranda (1920-2013) nos passa uma informação

bem interessante que foi escrita com base no livro *Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain* (*Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, pela Cultrix), de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, publicado em março de 1971 pela Prentice-Hall ([58]):

> Há mais, no entanto, pois uma comissão de alto nível foi designada, em 1968, para estudar o fenômeno e emitir parecer conclusivo. Compunha-se o grupo dos doutores Inyushin, Grischchenko, Vorobev, Shouiski, Fedorova e Gibadulin. A conclusão que apresentaram não poderia ser mais objetiva e corajosa: **todos os seres vivos – plantas, animais e seres humanos – não apenas têm um corpo físico, formado de átomos e moléculas, mas também, como contraparte, um corpo de energia, a que deram o nome de "Corpo de plasma biológico"**. ([59])
>
> Aí está, pois, o novo rótulo pregado ao "corpo espiritual" do apóstolo Paulo.
>
> A notícia da câmara de Kirlian e das conclusões dos cientistas soviéticos espalhou-se rapidamente e, em muitos países, **hoje, há pesquisadores convictos de que há uma espécie de matriz, até agora invisível, que organiza os seres vivos e mantém o maravilhoso intercâmbio vital que se processa ao longo das células**. Experiências conclusivas revelam que um braço embrionário, enxertado na posição destinada à perna de um animal em formação, desenvolve-se como uma

> perna e não como um braço, o que evidencia a nítida existência de um campo organizador ([60]), que impõe à matéria a sua programação. **Em outras palavras, onde o corpo perispiritual do ser em formação tem uma perna vai surgir uma perna, e não um braço, nem que este seja ali enxertado com a intenção de burlar os planos contidos no perispírito**. ([61])

Bom, haverá um dia em que toda a Ciência aceitará a ideia da existência do "corpo de plasma biológico", nome pomposo utilizado para designar exatamente o perispírito. E, por essa informação de Hermínio de Miranda, temos que os animais também o possuem, assim como as plantas.

Em nossa biblioteca, temos várias obras cujos autores também veem o perispírito como o molde do corpo físico, entre eles citamos: **1)** Carlos Alberto Tinôco: *O Modelo Organizador Biológico* (toda obra); **2)** Carlos Bernardo Loureiro (1942-2006): *Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades* ([62]); **3)** Durval Ciamponi: *Perispírito e Corpo Mental* ([63]); **4)** Eurípedes Kühl: *Fragmentos da História pela Ótica Espírita* ([64]); **5)** Jacob Melo: *O Passe – seu Estudo, suas Técnicas Sua prática* ([65]); **6)** João Sérgio Sell:

Perispírito ([66]); **7)** José Herculano Pires: *Curso Dinâmico do Espiritismo* ([67]), *O Espírito e o Tempo* ([68]) e *Revisão do Cristianismo* ([69]); e **8)** Luiz Gonzaga Pinheiro: *O Perispírito e Suas Modelações* ([70]).

Para ser justo, citamos Rubens Policastro Meira, autor de *O Perispírito – Atualidade de Allan Kardec* ([71]) e o confrade Elio Mollo, que assina o artigo "O Perispírito" ([72]) como autores contrários à ideia.

2º) Autores espirituais

Apontaremos, com exemplo, os seguintes autores espirituais que caminham na direção do perispírito ser molde para formação do corpo físico.

a) Espírito **Allan Kardec**, em **Diário dos Invisíveis**, autoria de Zilda Gama (1878-1969) ([73]);

b) Espírito **Vincent**, em ***As Vidas Sucessivas*** ([74]);

c) Espírito **André Luiz**, em ***Evolução em Dois Mundos***, cap. 2 – Corpo Espiritual ([75]);

d) Espírito **Emmanuel**, em ***Roteiro***,

Emmanuel, cap. 6 – O Perispírito, explicação do ([76]);

e) **Joanna de Ângelis**, em ***Estudos Espíritas*** e ***Dias Gloriosos***, respectivamente, ambos pela psicografia de Divaldo Franco ([77]);

f) Espírito **Manoel Philomeno de Miranda**, em Mediunidade: desafios e bênçãos ();

g) Espírito **Camilo**, em ***Correnteza de Luz***, pelo médium José Raul Teixeira ([78]);

h) Espírito **Miramez**, em ***Filosofia Espírita – vol. VI***, comentário à q. 284 de *O Livro dos Espíritos* ([79]);

i) Espírito **Joaquim de Souza Ribeiro**, em ***Vida e Renovação***, psicografada por Clayton Levy ([80]);

j) O Espírito **Pedro,** em ***Estudos Psicofônicos – Vol. 1***, designa-o campo consciencial ([81]).

Acreditamos que essa lista com oito Espíritos seja suficiente para demonstrar que, pelo menos do ponto de vista de alguns deles, o perispírito é sim o molde do corpo físico.

Explicações para a formação do corpo no caso de feto supostamente sem Espírito

Várias são as fontes em que vimos seus autores – encarnados e desencarnados – que tentarem explicar a formação do corpo físico nos casos de feto sem Espírito. Isso é feito porque nenhum deles percebeu que em alguns pontos das obras da Codificação ainda se manteve a ideia constante na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*.

a) Desencarnados

Na reposta à questão 136 de O *Livro dos Espíritos* vimos que foi afirmado que um corpo pode viver sem alma, acreditamos ser interessante trazer a explicação do **Espírito Miramez** que, em ***Filosofia Espírita*, Vol. III** (1988), psicografia de João Nunes Maia (1923-1991) diz:

> […] O corpo físico é o seu envoltório mais grosseiro, mas, **obediente à forma perispiritual**.

> Desde os seus primeiros momentos de concepção, **a matéria em formação toma as diretrizes traçadas pela matriz do reencarnante** e pela força genética de hereditariedade, onde a influência dos genes marca sua presença, entretanto, tudo é orientado e dirigidos pelos benfeitores espirituais que assistem e ajudam na ligação dos primeiros laços da alma ao princípio da vida orgânica.
>
> O corpo humano é uma peça nobre, muito mais do que se pensa, e que requer todo o nosso carinho e respeito quando nele estamos internados. **O corpo pode viver sem a alma, mas, quando a alma sai, ele não pode expressar a inteligência; desaparece-lhe a razão, não fala e perde as sensibilidades**. O espírito continua sua vida de espírito no mundo que lhe é próprio. **O que garante a forma do corpo e as atividades orgânicas é o espírito**; desligado esse, tudo emudece, voltando os elementos que o compõem para seu estado de origem, obedecendo, assim a uma lei que desagrega as formas para renovar as energias ali aglutinadas e os elementos presos que obedecem à Vontade Soberana. ([82])

Até onde percebemos Miramez se propôs a explicar cada uma das questões de *O Livro dos Espíritos*, sem apresentar qualquer questionamento a alguma das respostas, portanto, a nosso ver, ele apenas referenda-as *in totum*.

E especificamente, quanto aos natimortos, em ***Filosofia Espírita – Vol. VII*** (1989), o Espírito Miramez, apresenta sua opinião a respeito da questão 356 de *O Livro dos Espíritos*:

> **Entre os natimortos alguns efetivamente não têm a destinação de viver, por não haver, desde o princípio da sua gestação no seio da mãe, determinado Espírito para a devida reencarnação.** No entanto, como já foi dito, existem almas que aceitam, por renúncia, ajudar na formação do corpo, o qual é nutrido mais pela mãe, e tomando a forma humana para muitas lições que a vida possa dar.
>
> […].
>
> Como já falamos, os pensamentos dos pais são poderosos, principalmente na gestação das crianças. **Há mulheres que apresentam uma gravidez psicológica, com todas as manifestações de gestação**. São as ideias que tomam todas as formas, mas à qual faltou o intercâmbio dos elementos vitais do homem e da mulher para tal empenho.
>
> **Dentre os natimortos também há, ainda que raramente, experiências dos engenheiros siderais em novos corpos**, com determinadas modificações no corpo genético do casal. Esse é o aprimoramento do ser humano. Tudo na vida vem da teoria para depois surgir a prática, tendo enfim, a conclusão como realidade. ([83])

Sentimos muito, mas não concordamos com esse autor espiritual, mantemos o que já dissemos a respeito do feto ter Espírito. Um pouco mais à frente, falaremos da gravidez psicológica.

Em relação a ter entre os natimortos aqueles que servem de experiências aos engenheiros siderais, fica na responsabilidade de quem afirma. Particularmente, não vimos isso em nenhuma outra obra.

É bem provável que a opinião de um ou vários Espíritos pode ter contribuído para que encarnados defendesse a mesma tese.

Temos em mãos a obra ***A Vida no Além-túmulo*** (1971), em cuja orelha da capa lemos:

> Numa série de comunicados transmitidos todas as manhãs em sessões de 15 minutos, de 4 de janeiro a 7 de maio de 1971, Ford ditou a Sra. Montgomorey e a registrou uma explicação completa do que é a vida além do plano físico. ([84])

O nome completo do comunicante é **Arthur Ford** (1896-1971), era o médium mais conhecido nos Estados Unidos e a escritora que registrou suas

mensagens se chamava Ruth Montgomery (1912-2001). Vejamos o seguinte trecho do cap. 4 – Computadores celestes:

> "Entre aqueles que conceberam ou esperam bebês, ele escolhe qual o sexo que deseja ter, dessa vez, e examina também as possibilidades educacionais, se for de ordem mental elevada. **Quando a alma que busca a reentrada no corpo físico seleciona a sua preferência**, tem de fazê-lo com uma espécie de computador celeste, como nós o qualificamos humoristicamente aqui. É um sistema de arquivo tão complexo que confunde e aturde a mente humana, mas aqui parece inteiramente lógico, pois **há sempre muitas almas simultaneamente desejando voltar aos veículos apropriados. Se houver uma concorrência demasiada para um determinado veículo** (ou mão (sic), como vocês dizem), então as várias qualificações são classificadas aqui e automaticamente **é escolhida a alma certa a ser designada para aquela determinada missão**.
>
> […].
>
> "**A alma que consegue a designação fica então pairando junto dos pais**, por algum tempo, **para ter a certeza de que está disposto a prosseguir na volta àquele corpo físico,** e quando chega o momento justo e ocorre o desabrochar físico, **ele entra naquele corpo recém-nascido, geralmente no momento da expulsão**, mas de vez em quando logo antes ou

depois. Se ele hesitar muito tempo, o bebê não viverá."

Perguntei o que acontecia com um bebê natimorto, e ele respondeu: "**O corpo não foi aperfeiçoado e assim uma alma não entra nele**. Ela terá então de tornar a procurar um veículo adequado ou esperar a vez com aqueles pais determinados, se era sua intenção real viver com eles. […]." ([85])

Apesar dessa obra ter sido escrita pouco mais de cento e dez anos após a publicação de *O Livro dos Espíritos*, a ideia da ligação do Espírito no nascimento ainda se mantém, em virtude disso se conclui que ao natimorto não haveria sido designado um Espírito, razão pela qual "uma alma não entra nele".

Poderia ser produto da crença anterior do Espírito que fora ordenado ministro na Igreja dos Discípulos de Cristo? ([86]) Sim, é bem provável e isso nos faz ficar em alerta quanto às informações vindas do mundo espiritual, que podem não refletir a realidade, mas apenas a maneira de pensar do comunicante quando vivo.

Da obra ***Evolução em Dois Mundos*** (1959),

do cap. XIII – Gestação frustrada, da Segunda Parte, psicografado pelo médium Chico Xavier (1910-2002), transcrevemos:

> – *Como compreenderemos os casos de gestação frustrada quando não há Espírito reencarnante para arquitetar as formas do feto?*
>
> – **Em todos os casos em que há formação fetal, sem que haja a presença de entidade reencarnante**, o fenômeno obedece aos moldes mentais maternos. **Dentre as ocorrências dessa espécie há, por exemplo, aquelas nas quais a mulher, em provação de reajuste do centro genésico, nutre habitualmente o vivo desejo de ser mãe, impregnando as células reprodutivas com elevada percentagem de atração magnética, pela qual consegue formar com o auxílio da célula espermática um embrião frustrado que se desenvolve, embora inutilmente**, na medida de intensidade do pensamento maternal, que opera, através de impactos sucessivos, condicionando as células do aparelho reprodutor, que lhe respondem aos apelos segundo os princípios de automatismo e reflexão. Em contrário, há, por exemplo, os casos em que a mulher, por recusa deliberada à gravidez de que já se acha possuída, expulsa a entidade reencarnante nas primeiras semanas de gestação, desarticulando os processos celulares da constituição fetal e adquirindo, por semelhante atitude, constrangedora dívida ante o Destino. ([87])

(itálico do original)

Desculpe-nos o autor espiritual André Luiz, mas não concordamos com o que disse, pois, s.m.j., não há formação fetal sem a presença de um Espírito. Ao que se encontra no ventre da mulher, pode-se, por costume, designá-lo de “informe massa celular de feto”, mas, convenhamos, é algo que não representa a realidade.

b) Encarnados

No livro ***No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação, Outros Temas***, o organizador Wilson Garcia apresenta várias falas e respostas de **José Herculano Pires** (1914-1979) aos ouvintes do programa “No Limiar do Amanhã”, transmitido pela Rádio Mulher de São Paulo, foi ao ar de 1970 a 1974 ([88]). Destacamos o seguinte trecho:

Crianças natimortas

Quando uma criança nasce morta é porque não tinha espírito? Então, como dizem os espíritas que o espírito ajuda a modelar o seu corpo?

Sim, na realidade **o espírito é o primeiro**

> **responsável pelo seu próprio corpo quando vai se reencarnar**. Quando o espírito volta à vida terrena, ele é o responsável direto por seu corpo. **Ligando-se ao embrião que vai se desenvolver, ele traz consigo seu corpo espiritual, que é o modelo sobre o qual vai se desenvolver o corpo material**. Ele se liga, assim, a esse corpo já trazendo uma determinação, um desígnio através do qual ele vai modelar esse corpo. **Mas quando uma criança nasce morta, não quer dizer que isso não se tenha passado**. O espírito presidiu a formação do embrião, ajudou a desenvolver-se, a tornar-se uma criança, mas os espíritos têm livre arbítrio, e, segundo os próprios espíritos explicam, cada criatura que vai nascer aqui no mundo traz o seu destino. Ela sabe pelo que vai passar aqui na Terra. E assim como existem entre os homens covardes que não enfrentam suas responsabilidades aqui na Terra, também existem espíritos covardes fora da matéria.
>
> Quando um espírito se angustia demais diante da prova que vai passar na Terra e teme nascer aqui, ele pode se desligar do corpo. Ele se desliga pelo seu próprio temor, pela própria situação de pânico em que ele cai, se desliga do corpo material e o corpo nasce morto. Mas além dessa explicação, precisamos considerar também que muitas vezes o corpo nasce morto porque é uma prova para os pais. […]. ([89]) (itálico do original)

Da resposta de Herculano Pires, deduzimos que para ele sempre há um Espírito ligado ao natimorto,

porquanto, a formação do corpo foi realizada por ele, obedecendo ao molde perispiritual, mesmo que depois tenha desistido da empreitada.

No cap. III – Funções do Perispírito, de ***Perispírito*** (2000), autor **Zalmino Zimmermann** (1931-2015), esclarece:

> **Na ausência do perispírito, pode acontecer que um organismo se desenvolva sem que chegue, todavia, a se tornar viável; fica sujeito à expulsão do vaso uterino**, em qualquer tempo, ou, se alcança o processo de parto, nenhum sinal vital apresenta, **como é o caso dos natimortos**. **O desenvolvimento fetal – que pode culminar, até, com a estruturação de um corpo, normalmente malformado** – acontece, então, apenas por comando do automatismo biológico, construído pelos milênios de evolução.
>
> Observe-se, a propósito, que. muitas vezes, **pode mesmo haver um início de reencarnação, com um princípio de moldagem perispiritual do novo corpo** que. entretanto, **se interrompe** com a cessação do processo e o afastamento do perispírito, **passando o desenvolvimento fetal a depender exclusivamente da sustentação gerada pelos recursos maternos**, limitados e logo extinguíveis. **Devido a isso, interrompe-se naturalmente a gravidez ou, se for o caso, acontece o parto de corpo sem vida**. Atento a isso, KARDEC formulou, entre outros, o item 355,

> de “*O Livro dos Espíritos*”, buscando saber sobre as razões de tais ocorrências. Claro, o ensinamento dos Espíritos Instrutores (75. ed., FEB, p. 202): “Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro. quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos.” (Essa lição, aliás, é tão importante quanto se sabe que são inúmeros, a propósito, os relatos de suicidas que. por não terem valorizado as oportunidades de vida física, procuram depois recompor-se, enfrentando as frustrações das reencarnações malogradas…) ([90])

Zalmino Zirmmermann mantém seu argumento na linha de raciocínio de que o Espírito é ligado no nascimento, pois não fosse isso a formação do corpo, do qual o perispírito é molde, se daria sem problema algum, a não ser os relacionados à necessidade evolutiva do Espírito.

Quanto ao “*a mulher, em provação de reajuste do centro genésico, nutre habitualmente o vivo desejo de ser mãe, impregnando as células reprodutivas com elevada percentagem de atração magnética, pela qual consegue formar com o auxílio da célula espermática um embrião frustrado que se desenvolve, embora inutilmente*”, também

discordamos, pois trata-se de gravidez psicológica, na qual não existe feto.

A confirmação da inexistência de feto, vamos ver no site ***Rede'Dor***, do qual transcrevemos as seguintes explicações:

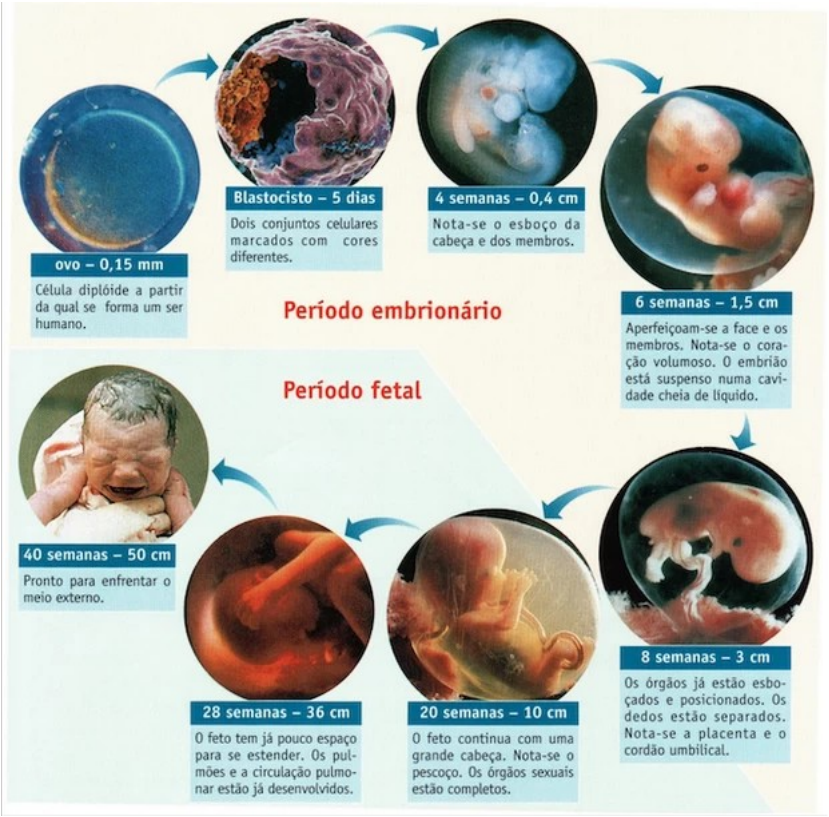
> **O que é gravidez psicológica?**
>
> Também chamada de gravidez fantasma ou de pseudociese, **a gravidez psicológica é um distúrbio psicológico em que pacientes do sexo feminino que não estão grávidas passam a crer que estão gestantes e começam a desenvolver os sintomas físicos tradicionais da gestação**, como aumento da barriga e dos seios, fadiga e cansaço, além da ausência da menstruação.
>
> A confirmação da gravidez psicológica acontece por meio de exames de sangue, como Beta HCG, além de ultrassonografias, **que confirmam a ausência de fetos no útero da paciente.**
>
> É importante ressaltar que, na gravidez psicológica, a paciente não consegue acreditar que não está grávida. Não é que ela finge estar gestante para as pessoas próximas, de forma intencional: a paciente realmente acredita que terá um bebê.
>
> O período de duração da gravidez psicológica varia de acordo com cada paciente, mas pode chegar a durar semanas e meses, ultrapassando até mesmo os nove meses de duração de uma

> gestação tradicional. Há relatos médicos de casos de gravidade severa de pseudociese, em que a paciente chegou a ter uma gestação psicológica que durou anos.
>
> Quais as causas de gravidez psicológica?
>
> As causas da pseudociese, de modo geral, estão relacionadas a um desejo intenso de ter um bebê. Em vez de acreditar nos resultados de exames e testes, a paciente passa a acreditar que está sim, gestante, e desenvolve os sintomas desse distúrbio psicológico.
>
> Mulheres que passaram por traumas como a perda de um filho, abusos sexuais ou aborto espontâneo podem desenvolver a gravidez psicológica, assim como aquelas que possuem dificuldade de engravidar ou são inférteis. Pessoas que sofrem pressão do parceiro ou dos familiares para engravidar também podem ter a pseudociese.
>
> Outra característica que pode fazer com que alguém desenvolva a gravidez psicológica é o medo de engravidar.
>
> Outros transtornos mentais, como depressão e ansiedade, podem causar um desequilíbrio hormonal no cérebro que faz com que a paciente acredite estar gestante. ([91])

Se na gravidez psicológica não há feto no útero da paciente, como considerar um que não existe como tendo Espírito? É pura falta de lógica tal assertiva.

Afinal de contas, haveria fetos sem Espírito?

Eis, uma bela representação artística do desenvolvimento de um feto humano ([92]):



Considerando que, em ***O Livro dos Médiuns***, 2ª parte, cap. I – Ação dos Espíritos sobre a matéria, item 55, foi dito que “qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito” uma vez que “o perispírito faz parte integrante do Espírito” ([93]) e que, como, exaustivamente demonstrado, o perispírito é o molde do corpo físico, concluímos que todas as vezes em que houver formação de um feto, cujo desenvolvimento está representado na imagem acima, ainda que com alguma anomalia, pode-se, muito bem, inferir que nele há um Espírito.

Vejamos as seguintes questões de ***O Livros dos Espíritos***, porquanto, a princípio, nelas parece surgir algo embaraçoso para a questão do perispírito ser molde, senão vejamos:

> 136-a. ***Pode o corpo existir sem a alma?***
>
> “**Sim**; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. **Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo**; ao passo que, depois de se haver estabelecido essa união, a morte do corpo desfaz os laços que o unem à alma, e a alma o deixa. **A vida orgânica pode animar um corpo sem alma**,

> mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.” ([94])

Entende-se que, desde o período de sua ligação com o óvulo até o nascimento, ainda não ocorreu a união definitiva entre o Espírito e o corpo físico, o que se dará após o nascimento.

No contexto a afirmativa “A vida orgânica pode animar um corpo sem alma” ainda se prende ao conceito da ligação do Espírito no momento do nascimento. A única informação que encontramos a respeito de um corpo humano “viver” sem o Espírito está registrada na sequente questão de ***O Livro dos Espíritos***:

> 156. ***A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?***
>
> “**Na agonia, a alma, algumas vezes, já deixou o corpo; nada mais há que a vida orgânica.** O homem não tem mais consciência de si mesmo e, no entanto, ainda lhe resta um sopro de vida. **O corpo é uma máquina que o coração põe em movimento**; existe enquanto o coração faz circular o sangue nas veias e, para isso, **não precisa da alma**.” ([95]) (itálico do original)

Portanto, na agonia, prestes a morrer, o Espírito pode separar-se do corpo físico, que então terá apenas vida orgânica, que se esvairá até o esgotamento do fluido vital.

Por outro lado, estar ligado não quer dizer que o Espírito "tenha sido colocado numa caixa", pois, a nossa alma não fica circunscrita ao limite do corpo, o que pode ser confirmado com o que consta de ***O Livro dos Espíritos***:

> **A alma não se acha encerrada no corpo como um pássaro numa gaiola**. Irradia e se manifesta exteriormente, […]. ([96]) e
>
> **O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa**; irradia por todos os lados. […]. ([97])

Na questão seguinte, ou seja, 136-b, de ***O Livro dos Espíritos***, as coisas tornar-se-ão mais claras:

> 136-b. *Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?*
>
> "**Uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem**." ([98])

Não havendo Espírito, certamente não ocorrerá o início do processo de formatação fetal humana, assim o que teremos será simplesmente "uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem".

Tomando novamente de ***O Livro dos Espíritos***, destacamos as seguintes questões.

> 356. ***Haverá natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos****?*
>
> "**Sim, há os que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos.** Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo."
>
> 356-a. *Um ser dessa natureza* ***pode chegar até o final da gestação****?*
>
> "Sim, algumas vezes, **mas não vive**."
>
> 356-b. *Desse modo, toda criança que sobrevive ao nascimento tem, necessariamente, um Espírito encarnado nela?*
>
> "**Que seria da criança sem o Espírito? Não seria um ser humano**." ([99])

Se a criança "não seria um ser humano", então, concluímos, que, de fato, nenhum Espírito foi

ligado a célula-ovo.

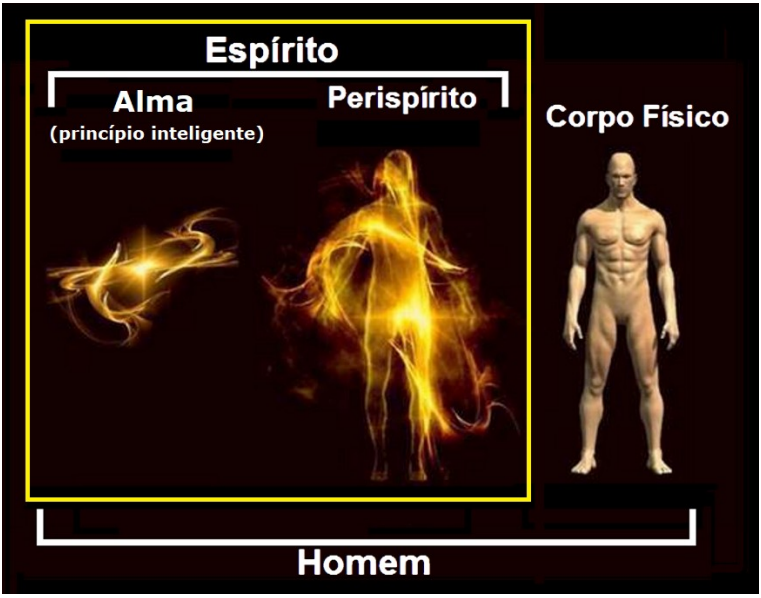
Seria melhor que o material presente no útero da mulher fosse designado com algum outro vocábulo e não de feto, para corresponder ao que foi dito sobre ele.

É preciso relembrar algo importante para compreensão do que comentaremos logo a seguir. Em ***O Que é o Espiritismo***, cap. II – Noções elementares de Espiritismo, tópico "Dos Espíritos", itens 9 e 10, lemos:

> 9. Quando **a alma está unida ao corpo**, durante a vida, ela tem um duplo envoltório: um pesado, grosseiro e destrutível – o corpo; **o outro, fluídico, leve e indestrutível, chamado *perispírito***.
>
> 10. Há, pois, no homem três elementos essenciais:
>
> 1º – A *alma* ou *Espírito*, princípio inteligente em que residem o pensamento, a vontade e o senso moral;
>
> 2º – O *corpo*, envoltório material que põe o Espírito em relação com o mundo exterior;
>
> 3º – **O *perispírito*, envoltório fluídico**, leve, imponderável, **que serve de laço e de intermediário entre o Espírito e o corpo**. ([100])

(itálico do original)

Nesta imagem, temos a representação do homem – ser triplo – e do Espírito – ser duplo ([101]):



No artigo “Um Espírito que julga sonhar”, publicado na ***Revista Espírita 1869***, mês de fevereiro, embora o tema seja alheio ao que estamos tratando, há algo nele que podemos utilizar:

> Não é raro que um Espírito atue e fale com o

> corpo de um outro; deveis compreendera possibilidade deste fenômeno, então que sabeis que o Espírito pode se retirar com o seu perispírito mais ou menos longe de seu envoltório corpóreo. […].
>
> **Essa ocupação jamais pode ser definitiva; seria preciso, para isto, a desagregação absoluta do primeiro perispírito, o que levaria forçosamente à morte.** Ela não pode mesmo ser de longa duração, pela razão de que o novo perispírito, não tendo sido unido a esse corpo desde a sua formação, não tem nele raízes, não estando modelado sobre esse corpo, não está apropriado ao desempenho dos órgãos; o Espírito intruso não está numa posição normal; ele é embaraçado em seus movimentos, e é porque deixa essa veste emprestada desde que dela não tenha mais necessidade. ([102])

Vejamos no dicionário *Houaiss* o significado de desagregação: “separação de algo em partes; divisão, desunião, fragmentação.” Então, podemos dizer que a separação definitiva do perispírito do corpo físico forçosamente causará a morte. E aí, a conclusão inevitável é que não há feto sem perispírito, ao qual é inseparavelmente ligado o Espírito, uma vez que a desagregação levaria à morte, fato que acarretaria um aborto espontâneo.

Ademais não podemos nos esquecer que o perispírito “É o princípio da vida orgânica” ([103]).

Allan Kardec deixou bem claro que “[...] Como em tudo, **os fatos são mais concludentes que as teorias**, e são eles, em definitivo, que confirmam ou derrubam estas as últimas [...].” ([104]) Eis que apresentaremos, a seguir, duas obras em que os fatos registram que os natimortos têm Espíritos.

Vejamos um caso registrado de um Espírito de natimorto. O pesquisador italiano Ernesto Bozzano (1862-1943), publicou no livro ***Os Animais Têm Alma?*** (1950) o caso CXXIII – (Mediúnico), sobre o qual informa:

> […] Reproduzo-o do vol. III, p. 130, dos *Proceedings of the Society for Psychical Research.* Ele **faz parte do relatório do dr. Hodgson sobre as experiências com a sra. Piper**. O sr. J. Rogers Reach escreve a respeito de suas próprias experiências […].

Transcrevemos a narrativa de J. Rogers Reach que nos interessa:

> Entre um grande número de coisas que **o doutor Phinuit me revelou**, há esta: disse-me **que estava constantemente perto de mim um bebé que exercia grande influência sobre a minha pessoa**, que ele me era ligado por estreito parentesco, que se **tratava de uma irmãzinha**. **Respondi-lhe que não tinha nem nunca tivera nenhuma irmã,** mas ele replicou: "Previa a vossa resposta, **eu sabia muito bem que ninguém nunca vos falou de vossa falecida irmãzinha. Trata-se de uma criança natimorta**. Isso se deu vários anos antes de vossa vinda ao mundo terreno. Quando chegar em casa, perguntai à vossa tia". Não deixei de fazê-lo e soube assim, com grande espanto meu, que Phinuit havia dito a verdade, **Minha tia me revelou que, quando vim ao mundo, o caso da criança natimorta estava esquecido** e nunca houve motivo para que me falassem disto. Ora, esta minha ignorância absoluta a respeito demonstra muito bem que dita comunicação não podia ser explicada por leitura do pensamento. ([105])

O Dr. Phinuit é o Espírito guia da Sra. Leonora Piper (1857-1950), "uma das mais notórias médiuns da história do espiritismo, foi rigorosamente investigada por quase 25 anos por muitos cientistas de renome, como Sir Oliver Lodge, James Hyslop e o cético Richard Hodgson" ([106]).

Esse caso é muito interessante, pois o Espírito

Dr. Phinut quem informou a Rogers Reach sobre o espírito de sua irmã que nasceu morta, fato que não tinha o menor conhecimento, mas uma tia lhe conformou dessa irmã.

Portanto, temos aqui a confirmação de que um natimorto tem Espírito sim. Se “Basta um único corvo branco para provar que nem todos são negros.” (LOEFFLER), então poderemos concluir que todos os natimortos têm Espírito. Aliás, não existe exceção nas leis divinas.

Acontece que temos outra fonte, aliás publicada antes dessa obra de Ernesto Bozzano. Trata-se de ***A Vida Além do Véu*** (1921), de autoria do rev. George Vale Owen (1869-1931), do qual transcrevemos do cap. IV – A cidade e os domínios de Castrel:

> **A primeira coisa que me surpreendeu foi a presença de crianças,** porque pensava que fossem todas criadas em casas especiais, só a elas destinadas. A senhora que nos tinha recebido era a Mãe do lugar e as que a seguiam, algumas de suas auxiliares. **Interroguei a uma delas a respeito destas crianças,** que pareciam tão alegres e belas, e tão à vontade neste lugar

> grandioso. **Ela explicou-me que eram os nascidos mortos, os que nunca respiraram a atmosfera terrena**. Por este motivo possuíam caráter diferente dos que tinham nascido com vida, e mesmo dos que só viveram alguns minutos. Necessitavam cuidados de outra natureza e podiam muito mais depressa adquirir o conhecimento destas esferas… ([107])

Certamente a ideia de que ao natimorto não lhe havia sido designado um Espírito prejudica em muito as pesquisas sobre o tema, especialmente em diálogos com os Espíritos, pois somente aparecerá informações que surgiram de forma espontânea, como no caso das duas acima.

Conclusão

Se considerando que “cada coisa tem que vir a seu tempo e apenas quando as ideias estão maduras para as receber” ([108]) e na Codificação não temos elementos para elucidar tudo, especialmente, quanto a situações que se apresentaram posteriormente, temos que aguardar a formação do Consenso Universal.

Até lá, podemos dar nossa opinião de que os natimortos têm Espírito, mas, certamente, ela não têm valor para que seja tomada como princípio doutrinário.

O seguinte trecho de ***Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*** com a opinião de Durval Ciamponi, bem representa o nosso pensamento:

> Todos os embriões humanos têm alma ou espírito?
>
> Como já comentamos acima, o Espiritismo afirma que se aos embriões não forem ligados

> Espíritos, eles não se desenvolvem, senão até certo ponto, a partir do qual se degeneram pela falta de comando. Não há possibilidade de nascimento de um ser, sem a presença de um espírito ou alma. ([109])

Cabe a você, caro leitor, analisar tudo com paciência e tolerância e, caso seja possível, decidir para qual lado pende a balança. Apenas, lhe recomendamos ser justo, tomando desta fala de Allan Kardec, publicada na ***Revista Espírita 1864***:

> […] É que os homens têm, geralmente, dificuldade em renunciar às suas ideias preconcebidas, e que, por amor-próprio, lhes custa convir que estão enganados, ou que outros puderam encontrar o que eles mesmos não encontraram. ([110])

Referências bibliográficas

ANDRADE, H. G. ***Espírito, Perispírito e Alma***. São Paulo: Pensamento, 2002.

BOZZANO, E. ***Fenômenos de "Transporte"***. São Paulo: FEESP, 1995.

BOZZANO, E. ***Os Animais Têm Alma?*** Niterói (RJ): Lachâtre, 2004.

CIAMPONI, D. ***Perispírito e Corpo Mental***. São Paulo: FEESP, 1999.

DELANNE, G. ***A Evolução Anímica***. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

DELANNE, G. ***As Vidas Sucessivas***. (PDF): Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, 2021.

DENIS, L. ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor***. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

FRANCO, D. P. ***Mediunidade: Desafios e Bênçãos***. Salvador: LEAL, 2017.

FRANCO, D. P. ***Dias Gloriosos***. Salvador: LEAL, 2000.

FRANCO, D. P. ***Estudos Espíritas***. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

GAMA, Z. ***Diário dos Invisíveis***. São Paulo: O Pensamento, 1929.

GARCIA, W. ***Conversando Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos. Livro 1 / J. Herculano Pires***. São Paulo: Paideia, 2021.

GARCIA, W. ***No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros temas. Livro 3 / J. Herculano Pires***. São Paulo: Paideia, 2022.

GELEY, G. ***Resumo da Doutrina Espírita***. São Paulo: Lake, 2009.

CIAMPONI, D. ***Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo***. São Paulo: FEESP, 2001.

GONTIJO, J. T. ***Estudos Psicofônicos – Vol. 1***. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2018.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857***. São Paulo: IPECE, 2004.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860***. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1861***. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1864***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1866***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1867***. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1869***. Araras (SP): IDE, 2001.

KÜHL, E. ***Fragmentos da História pela Ótica Espírita***. São Paulo: Petit, 1996.

LEVY, C. ***Vida e Renovação***. Campinas (SP): Allan Kardec, 2007.

LIMA, M. C. A. ***Afinal, Quem Somos?*** Porto Alegre: AGE, 2007.

LOUREIRO, C. B. ***Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades***. São Paulo; Mnêmio Túlio, 1998.

MAIA, J. N. ***Filosofia Espírita – Vol. III***. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.

MAIA, J. N. ***Filosofia Espírita – Vol. VI***. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989.

MAIA, J. N. ***Filosofia Espírita – Vol. VII***. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989.

MEIRA, R. P. *O* ***Perispírito – Atualidade de Allan Kardec***. São José do Rio Preto (SP): Nova Editora, 1995.

MIRANDA, H. C. ***Reencarnação e Imortalidade***. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

MONTEGOMERY, R. ***A Vida no Além-túmulo***. Rio de Janeiro: Record, 1971.

NOBRE, M. ***A Alma da Matéria***. São Paulo: FÉ Editora Jornalística, 2012.

OSTRANDER, S. e SCHROEDER, L. ***Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro***. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.

OWEN, G. V. ***A Vida Além do Véu***. Rio de Janeiro: FEB, 1983.

PINHEIRO, L. G. ***O Perispírito e Suas Modelações***. Capivari (SP): Editora EME, 2009.

PIRES, J. H. ***Curso Dinâmico do Espiritismo***. Juiz de Fora (MG): Editora J. Herculano Pires, 1990.

PIRES, J. H. ***O Espírito e o Tempo***. São Paulo: Paideia, 2003.

PIRES, J. H. ***Revisão do Cristianismo***. São Paulo: Paideia, 1996.

ROCHAS, A. ***As Vidas Sucessivas***. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.

SANTOS, J. A. ***Correlações Espírito-Matéria***. Rio de Janeiro: Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, 1992.

SCHUTEL, C. ***A Vida no Outro Mundo***. Matão (SP): O Clarim, 2011.

SELL, J. S. ***Perispírito***. Mafra (SC): Fundação Educandário Eurípedes Barsanulfo, 1991.

TEIXEIRA, J. R. ***Correnteza de Luz***. Niterói (RJ): Editora Fráter, 1991.

TINÔCO, C. A. ***O Modelo Organizador Biológico***. Curitiba: Gráfica Veja, 1982.

XAVIER, F. C. ***Evolução em Dois Mundos***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. ***Roteiro***. Rio de Janeiro: 1986.

ZIMMERMANN, Z. ***Perispírito***. Campinas (SP): CEAK, 2000.

Internet

ANDROLAB – Clínica da Fertilidade, *Criopreservação de embriões*, disponível em: https://www.androlab.com.br/tratamentos/criopreservacao-de-embrioes/. Acesso em: 12 dez. 2022.

CORREIO.NEWS, *A incrível mediunidade da Sra. Piper*, disponível em: https://correio.news/curiosidades/a-incrvel-mediunidade-da-sra-piper. Acesso em: 24 nov. 2023.

FERTILIDADE & VIDA, *Criopreservação de embriões*, disponível em: https://www.fertilidadevida.com.br/criopreservacao-de-embrioes. Acesso em: 12 dez. 2022.

HESSEN, J. *Células-tronco embrionárias para transplantes, uma bênção*, in *O Consolador nº 5*, http://www.oconsolador.com.br/5/jorgehessen.html. Acesso em: 12 dez. 2022.

KARDEC, A. *Qu'est-ce que le Spiritisme*, disponível em: https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/o-que-e-o-espiritismo/troisieme-edition/download/28. Acesso em: 22 ago. 2023.

MAIA & MUNHOZ Consultoria e Advocacia, *Reprodução Assistida*, disponível em: https://sbra.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Ebook-Reprodu%C3%A7%C3%A3o-Assistida.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

MOLLO, *O Perispírito*, disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf. Acesso em: 11 dez. 2019.

NUNES FILHO, A. D. *Constituição da vida sem intercurso sexual*, in *O Consolador nº 732*, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano15/732/especial.html. Acesso em: 12 dez. 2022.

REDE D'OR, *Gravidez psicológica*, disponível em: https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/gravidez-psicologica. Acesso em: 11 dez. 2022.

SABBATINI, R. M. C. *Claude Bernard: Uma Breve Biografia*, disponível em: https://cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm. Acesso em: 13 jan. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/995-allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espirito-ao-corpo. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/989-a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina. Acesso em: 07 dez. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Perispírito e as polêmicas a seu respeito*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/805-o-perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito. Acesso em: 12 dez. 2022.

UEM, *Herculano Pires,* disponível em: https://www.uemmg.org.br/biografias/herculano-pires. Acesso em: 24 nov. 2023.

Periódicos

O Consolador nº 5, 16/maio/2007, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/5/principal.html. Acesso em: 12 dez. 2022.

O Consolador nº 732, 1º/agosto/2021, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano15/732/principal.html. Acesso em: 12 dez. 2022.

Imagens

Capa: https://i0.wp.com/www.omeubebe.com/images/gravidez/semanas-gravidez/infografias/28-semanas-infografia.webp. Acesso em: 07 dez. 2022.

Claude Bernard (foto), disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG/220px-Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG. Acesso em: 05 fev. 2022.

CONCEPÇÃO, disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQYgBwi0J5tFDQlQ3AI6ywtbOZZlxNZimkpQdt_8-5m9LkkNld5lRX7sYwKVDXC-WhaqJw&usqp=CAU. Acesso em: 14 ago. 2023.

EDUCAÇÃO.BIOLOGIA (G1), *Embriologia*, disponível em: http://s2.glbimg.com/a7ZSyabv61c8DXX3oBYD_mfEoRY=/4x5:644x634/620x609/s.glbimg.com/po/ek/f/original/2014/02/13/mod_31_3_3.png. Acesso em: 14 ago. 2023.

ESPIRITISMO DA ALMA, *Espírito, perispírito e corpo físico* (adaptada), disponível em: https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/maxresdefault.jpg. Acesso em: 06 dez. 2023.

RECANTO DO ESCRITOR, *Prof. Pardal, Uma boa ideia,* disponível em: https://www.recantodoescritor.com.br/wp-content/uploads/2023/08/pardal.png. Acesso em: 27 jan. 2024.

Dados biográficos do autor

Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site **www.paulosnetos.net** e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa;* 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?;* 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas;* 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica;* 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação;* 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I;* e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II, 2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III;* 3) *Racismo em Kardec?;* 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia;* 6) *Manifestações de Espírito de `Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem);* 7)

Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina;* 9) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?;* 10) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta;* 11) Chico Xavier e *Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?;* 12) *A Mulher na Bíblia;* 13) *Todos Nós Somos Médiuns?;* 14) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas;* 15) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito;* 16) *Allan Kardec e a Lógica da Reencarnação;* 17) *O Fim dos Tempos Está Próximo?;* 18) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves;* 19*) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?;* 20) *A Aura e os Chakras no Espiritismo;* 21) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 22) Espiritismo: Religião Sem Dúvida;* 23) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 24) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 25) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma;* 26) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina;* 27) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução;* e 28) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas*, e 29) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

1 RECANTO DO ESCRITOR, *Prof. Pardal, Uma boa ideia,* disponível em: https://www.recantodoescritor.com.br/wp-content/uploads/2023/08/pardal.png

2 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/995-allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espirito-ao-corpo

3 SILVA NETO SOBRINHO, *Perispírito e as polêmicas a seu respeito*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/805-o-perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito

4 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, Edicel, p. 220.

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 55.

6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 59-60.

7 CONCEPÇÃO, disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQYgBwi0J5tFDQlQ3AI6ywtbOZZlxNZimkpQdt_8-5m9LkkNld5lRX7sYwKVDXC-WhaqJw&usqp=CAU

8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 67.

9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.

10 KARDEC, *O Livro dos Médiuns,* 2ª parte, cap. I, item 54 e 55, p. 63-64.

11 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 86-87.

12 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 87.

13 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 114.

14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 187.

15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.

16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188-189.

17 KARDEC, *O Livro dos Espírito*s, p. 189.

18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 189-190.

19 SILVA NETO SOBRINHO, *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/989-a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina

20 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190.

21 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190.

22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 190-191.

23 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 191.

24 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 180.

25 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 317.

26 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 188.

27 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 188.

28 KARDEC, *Qu'est-ce que le Spiritisme*, disponível em: https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/o-que-e-o-espiritismo/troisieme-edition/download/28, p. 108

29 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 160.

30 KARDEC, *A Gênese*, p. 182.

31 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 52.

32 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 197.

33 FERTILIDADE & VIDA, *Criopreservação* de embriões, disponível em: https://www.fertilidadevida.com.br/criopreservacao-de-embrioes

34 MAIA & MUNHOZ Consultoria e Advocacia, *Reprodução Assistida*, disponível em: https://sbra.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Ebook-Reprodu%C3%A7%C3%A3o-Assistida.pdf

35 NUNES FILHO, *Constituição da vida sem intercurso sexual*, in O Consolador nº 732, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano15/732/especial.html

36 ANDROLAB – *Clínica da Fertilidade, Criopreservação de embriões*, disponível em: https://www.androlab.com.br/tratamentos/criopreservacao-de-embrioes/

37 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 39-40.

38 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 61.

39 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 40.

40 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 74.

41 N.T.: Franco, Divaldo Pereira. *Dias Gloriosos*, ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador: Ed. LEAL, 1999.

42 HESSEN, *Células-tronco embrionárias para transplantes, uma bênção,* in *O Consolador nº 5*, http://www.oconsolador.com.br/5/jorgehessen.html

43 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 276.

44 Claude Bernard (foto), disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG/220px-Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG

45 WIKIPÉDIA, *Claude Bernard*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Claude_Bernard

46 SABBATINI, R. M. C. *Claude Bernard: Uma Breve Biografia*, disponível em: https://cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm

47 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57.

48 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 41; DELANNE, *As Vidas Sucessivas*, p. 46-47.

49 BOZZANO, *Fenômenos de "Transporte"*, p. 96-97.

50 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 79-80.

51 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 41.

52 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 19-21

53 GARCIA, *Conversa Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos / J. Herculano Pires*, p. 306-307.

54 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 61-62.

55 ANDRADE, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 6-9.

56 LIMA, *Afinal, Quem Somos?*, p. 25.

57 NOBRE, *A Alma da Matéria,* p. 65-66.

58 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 177.

59 OSTRANDER e SCHROEDER, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, p. 236.

60 OSTRANDER e SCHROEDER, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, p. 237.

61 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 183-184.

62 LOUREIRO, *Perispírito – Natureza, Funções e Propriedades*, p. 18.

63 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 102.

64 KÜHL, *Fragmentos da História pela Ótica Espírita*, p. 99.

65 MELO, *O Passe – seu Estudo, suas Técnicas Sua prática*, p. 69.

66 SELL, *Perispírito*, 21.

67 PIRES, *Curso Dinâmico de Espiritismo*, p.103.

68 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 132.

69 PIRES, *Revisão do Cristianismo*, p. 107.

70 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 180.

71 MEIRA, *O Perispírito – Atualidade de Allan Kardec*, p. 101.

72 MOLLO, *O Perispírito*, disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf

73 GAMA, *Diário dos Invisíveis*, p. 28.

74 ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 330.

75 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 25.

76 XAVIER, *Roteiro*, p. 31-32.

77 FRANCO, *Estudos Espíritas,* p. 41-42 e FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 83 e p. 123.

78 TEIXEIRA, *Correnteza de Luz*, p. 27.

79 MAIA, *Filosofia Espírita – Vol. VI*, p. 63.

80 LEVY, *Vida e Renovação*, p. 67.

81 GONTIJO, *Estudos Psicofônicos, vol. 1*, p. 101.

82 MAIA, *Filosofia Espírita, vol. III*, p. 82-83.

83 MAIA, *Filosofia Espírita – Vol. VII*, p. 100.

84 MONTEGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, folha de rosto da capa.

85 MONTEGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 57-58.

86 MONTEGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 32.

87 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos,* p. 195.

88 UEM, *Herculano Pires,* disponível em: https://www.uemmg.org.br/biografias/herculano-pires, iniciado em abril/1971 deve ser ido até novembro/1974, com o programa 188.

89 GARCIA, *No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros temas*, p. 175-176.

90 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 67.

91 REDE D'OR, *Gravidez psicológica*, disponível em: https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/gravidez-psicologica

92 EDUCAÇÃO.BIOLOGIA (G1), *Embriologia*, disponível em: http://s2.glbimg.com/a7ZSyabv61c8DXX3oBYD_mfEoRY=/4x5:644x634/620x609/s.glbimg.com/po/ek/f/original/2014/02/13/mod_31_3_3.png

93 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, p. 63-64.

94 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 105.

95 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 114.

96 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 141, p. 107.

97 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 420, p. 215.

98 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 136-b, p. 105.

99 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 356, p. 190-191.

100 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 100-101.

101 ESPIRITISMO DA ALMA, *Espírito, perispírito e corpo físico* (adaptada), disponível em: https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/maxresdefault.jpg

102 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 60-61.

103 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 159.

104 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 172.

105 BOZZANO, *Os Animais Têm Alma?*, p. 135

106 CORREIO.NEWS, *A incrível mediunidade da Sra. Piper*, disponível em: https://correio.news/curiosidades/a-incrvel-mediunidade-da-sra-piper

107 OWEN, *A Vida Além do Véu*, p. 133-134.

108 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 333-334.

109 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 50.

110 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 326.